

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SEM
DEFICIÊNCIA SOBRE A DEFICIÊNCIA AUDITIVA
*PERCEPTIONS OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS WITHOUT
DISABILITIES ABOUT HEARING IMPAIRMENT*

Aline de Novaes CONCEIÇÃO

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Docente efetiva adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campus do Pantanal.

 <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X> |  alinenovaesc@gmail.com

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. *Percepções de estudantes do ensino fundamental sem deficiência sobre a deficiência auditiva*. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 11, n. 1, e0240003, 2024.

Resumo: é necessário que haja a eliminação da exclusão e da segregação e que se busque a inclusão de todas as pessoas, independente das suas diferenças, para que participem em todos os âmbitos da sociedade, sendo um desses âmbitos o escolar. Assim, é importante incluir e não somente integrar estudantes com deficiências e/ou transtornos. Para que haja a inclusão, é necessário trabalhar com as percepções sobre deficiências, pois essas influenciam nas atitudes sociais. A partir disso, o objetivo da pesquisa, cujos resultados estão expostos neste artigo, consiste em no contexto de uma escola, analisar percepções de estudantes sem deficiência sobre a deficiência auditiva. Para isso, participaram da pesquisa, 21 crianças matriculadas em um terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma cidade do interior de São Paulo. As crianças responderam um questionário em que havia questões sobre a deficiência auditiva, posteriormente, participaram de um programa informativo infantil sobre inclusão e diversidade e em seguida, registraram o aprendizado. A partir disso, foi realizada a análise qualitativa dos conteúdos contidos nos registros das crianças. Foi possível verificar que, inicialmente, as crianças demonstraram mais respostas desfavoráveis, contudo, após a participação no encontro do programa informativo infantil, houve um aumento significativo das respostas favoráveis, especificamente sobre respeito, empatia, diferenças individuais e potencialidades das pessoas com deficiência auditiva. Portanto, é necessário buscar possibilidades de momentos na escola para o diálogo relacionado com a inclusão e diversidade, pois esses momentos poderão alterar as percepções das crianças e, em consequência, suas atitudes sociais.

Palavras-chave: Educação. Educação Especial. Educação inclusiva.

Abstract: it is necessary to eliminate exclusion and segregation and seek the inclusion of all people, regardless of their differences, for them to participate in all areas of society, one of which is school. Therefore, it is important to include and not just integrate students with disabilities and/or disorders. For inclusion to occur, it is necessary to work with perceptions about disabilities, since these influence social attitudes. Based on this, the objective of the research, the results of which are presented in this article, is to, in the context of a school, analyze the perceptions of students without disabilities regarding hearing impairment. To this end, 21 children enrolled in the third year of the first years of Primary Education in a city in the interior of São Paulo participated in the research. The children answered a questionnaire in which there were questions about hearing impairment, they subsequently participated in a children's information program on inclusion and diversity and then recorded what they learned. From this, a qualitative analysis of the content contained in the children's records was carried out. It was found that, initially, the children showed more unfavorable responses, however, after participating in the children's information program meeting, there was a significant increase in favorable responses, specifically with regard to respect, empathy, individual differences. and the potential of people with hearing disabilities. Therefore, it is necessary to look for possibilities of moments in school for dialogue related to inclusion and diversity, since these moments can change children's perceptions and, consequently, their social attitudes.

Keywords: Education. Special education. Inclusive education

 <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2024.v11n1.e0240003>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SEM DEFICIÊNCIA SOBRE A DEFICIÊNCIA AUDITIVA

PERCEPTIONS OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS WITHOUT DISABILITIES ABOUT HEARING IMPAIRMENT

Aline de Novaes CONCEIÇÃO¹

Resumo: é necessário que haja a eliminação da exclusão e da segregação e que se busque a inclusão de todas as pessoas, independente das suas diferenças, para que participem em todos os âmbitos da sociedade, sendo um desses âmbitos o escolar. Assim, é importante incluir e não somente integrar estudantes com deficiências e/ou transtornos. Para que haja a inclusão, é necessário trabalhar com as percepções sobre deficiências, pois essas influenciam nas atitudes sociais. A partir disso, o objetivo da pesquisa, cujos resultados estão expostos neste artigo, consiste em no contexto de uma escola, analisar percepções de estudantes sem deficiência sobre a deficiência auditiva. Para isso, participaram da pesquisa, 21 crianças matriculadas em um terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma cidade do interior de São Paulo. As crianças responderam um questionário em que havia questões sobre a deficiência auditiva, posteriormente, participaram de um programa informativo infantil sobre inclusão e diversidade e em seguida, registraram o aprendido. A partir disso, foi realizada a análise qualitativa dos conteúdos contidos nos registros das crianças. Foi possível verificar que, inicialmente, as crianças demonstraram mais respostas desfavoráveis, contudo, após a participação no encontro do programa informativo infantil, houve um aumento significativo das respostas favoráveis, especificamente sobre respeito, empatia, diferenças individuais e potencialidades das pessoas com deficiência auditiva. Portanto, é necessário buscar possibilidades de momentos na escola para o diálogo relacionado com a inclusão e diversidade, pois esses momentos poderão alterar as percepções das crianças e, em consequência, suas atitudes sociais.

Palavras-chave: Educação. Educação Especial. Educação inclusiva.

Abstract: it is necessary to eliminate exclusion and segregation and seek the inclusion of all people, regardless of their differences, for them to participate in all areas of society, one of which is school. Therefore, it is important to include and not just integrate students with disabilities and/or disorders. For inclusion to occur, it is necessary to work with perceptions about disabilities, since these influence social attitudes. Based on this, the objective of the research, the results of which are presented in this article, is to, in the context of a school, analyze the perceptions of students without disabilities regarding hearing impairment. To this end, 21 children enrolled in the third year of the first years of Primary Education in a city in the interior of São Paulo participated in the research. The children answered a questionnaire in which there were questions

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. Docente efetiva adjunta do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, *Campus* do Pantanal. E-mail: alinenovaesc@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X>

about hearing impairment, they subsequently participated in a children's information program on inclusion and diversity and then recorded what they learned. From this, a qualitative analysis of the content contained in the children's records was carried out. It was found that, initially, the children showed more unfavorable responses, however, after participating in the children's information program meeting, there was a significant increase in favorable responses, specifically with regard to respect, empathy, individual differences, and the potential of people with hearing disabilities. Therefore, it is necessary to look for possibilities of moments in school for dialogue related to inclusion and diversity, since these moments can change children's perceptions and, consequently, their social attitudes.

Keywords: Education. Special education. Inclusive education

INTRODUÇÃO

A pessoa com deficiência é definida, segundo consta na *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*² (Brasil, 2015), como aquela que tem algum “impedimento” que é de “longo prazo”, seja físico, mental ou também sensorial, que sem condições adequadas, poderá dificultar a participação na sociedade. Dentre as deficiências há a: visual, auditiva, surdocegueira, intelectual, física e múltipla.

Quando necessária, a avaliação da deficiência deverá ser biopsicossocial, feita por uma equipe multiprofissional e também interdisciplinar que considerará: “[...] I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; / II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; / III - a limitação no desempenho de atividades; e/ IV - a restrição de participação.” (Brasil, 2015, [p. 1]).

Nesse sentido, Castro e Reis (2020, p. 2956) advertem que:

[...] as escolas e o(a)s professore(a)s não têm a função e ou especificidades para proceder aos diagnósticos. A ele(a)s é atribuído o papel de ofertas culturais, de espaços, de tempos e de conhecimentos capazes de proporcionar condições para que todo(a)s aprendam e, nesses processos, compreender os limites e alcances específicos da docência. Nisso reside a essencialidade da escola e da ação-reflexão-ação docente.

Atualmente, há uma necessidade da eliminação da exclusão e da segregação, a fim de que haja a inclusão de todas as pessoas, independente das suas diferenças, quanto à maneira de participação em todos os âmbitos da sociedade, sendo um desses âmbitos o escolar. Assim, temos a modalidade da Educação Especial, mencionada na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Brasil, 1996), que consiste no oferecimento de educação escolar “[...] preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento³ e altas habilidades ou superdotação.” (Brasil, 1996, [p. 36]). Para que seja ofertada tal modalidade de ensino é necessária a presença em todas as escolas do (a)

² Estatuto da Pessoa com Deficiência.

³ Atualmente denominado de Transtorno do Espectro do Autismo.

[...] professor(a) de Educação Especial, cuja função profissional permite estabelecer como meta a ampla compreensão dos processos do aprender humano que interagem com outros processos de aprendizagem, dando suporte para o enfrentamento das dificuldades pelos sujeitos envolvidos, já que, remover barreiras de aprendizagem significa ofertar possibilidades para todas as crianças e adolescentes que necessitam de apoio, tanto no âmbito escolar, como familiar (Castro; Reis, 2020, p. 2956).

Ainda, a fim de que ocorra a inclusão e não somente a integração de estudantes com deficiências e/ou transtornos, é necessário possibilitar acessibilidade, ou seja, possibilitar a utilização do espaço, informação e mobiliários do edifício escolar, a partir da busca do desenho universal⁴ de qualquer produto, sistema ou ambiente utilizado (Brasil, 2015).

Nesse sentido, é necessário eliminar as barreiras que impedem a inclusão, sejam elas urbanísticas, arquitetônicas, de transportes, tecnológicas, atitudinais de comunicações e informações. Ao encontro dessas necessidades, na escola, poderá ser utilizada a tecnologia assistiva, também denominada de ajuda técnica, a qual consiste na utilização de

[...] produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social [...] (Brasil, 2015, [p. 2]).

Dessa forma, os recursos de tecnologia assistiva, auxiliam na autonomia da pessoa a fim de que seja incluída nos âmbitos da sociedade, considerando que “[...] somente podemos educar para a autonomia, para a liberdade, em processos participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças, que incentivem, apoiem, orientem [...]” (Castro, 2017; Lanzi, 1909).

Além dos aspectos mencionados, para que haja a inclusão, é importante trabalhar com as percepções sobre deficiências, pois essas influenciam nas atitudes sociais que são sentimentos constituídos de componentes afetivos, cognitivos e comportamentais e podem ser pró ou contra os aspectos sociais (Souza; Conceição; Pereira, 2018).

É importante mencionar que segundo

[...] Freinet (1976), sobretudo nos processos escolares de aprendizagem, há o envolvimento emocional das crianças com as situações e com o ato de aprender. Daí poder-se atribuir ao ingresso da criança na escola o aparecimento das chamadas dificuldades de aprendizagem. (Castro; Reis, 2020, p. 2954).

⁴ Consiste na “[...] concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.”. (BRASIL, 2015, [p. 1]).

Assim, é necessário compreender e alterar percepções negativas sobre inclusão. Essa alteração poderá ocorrer “[...] a partir de intervenção realizada com um programa informativo [...]” (Conceição, 2017, p. 455), visto que, a deficiência também está no âmbito da construção social e com isso o conceito não está definido (Omote, 1994).

Desse modo, questiona-se: como estudantes sem deficiência compreendem as pessoas com deficiência auditiva? Ao participarem de um programa informativo que trata da diversidade e também da inclusão, esses estudantes se apropriaram de informações mais favoráveis das pessoas com deficiência auditiva?

A partir disso, o objetivo da pesquisa, cujos resultados estão expostos neste texto, consiste em no contexto de uma escola, analisar percepções de estudantes sem deficiência sobre a deficiência auditiva.

Para isso, participaram da pesquisa, estudantes sem deficiência matriculados em uma turma contendo 21 crianças de um terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental (crianças 8 e 9 anos) de uma Escola Municipal localizada em uma cidade do interior de São Paulo, cujos estudantes, na maioria são crianças em situação de vulnerabilidade social.

Nessa instituição, há estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental que abrangem crianças de 6 a 10 anos. Essas crianças permanecem na escola em período integral, ou seja, das 7h às 16h e estão organizadas nas seguintes turmas: três quintos anos (crianças com 9 e 10 anos), três quartos anos, três terceiros anos (crianças com 8 e 9 anos), dois segundos anos (crianças com 7 e 8 anos) e dois primeiros anos (crianças com 6 e 7 anos).

Em um primeiro momento, os estudantes selecionados para a pesquisa responderam a uma adaptação de um questionário que foi formulado por Souza (2014), em que constava 16 questões relacionadas com deficiências. Destaca-se que neste texto, foram enfocadas as respostas relacionadas à deficiência auditiva.

Depois disso, os estudantes da turma em que foi realizada a pesquisa participaram de um programa informativo, elaborado por Vieira (2014) sobre inclusão e diversidade. Composto de 10 encontros ocorridos uma vez na semana que visavam a informação para as crianças sobre diversidade, deficiências (auditivas visual, física, múltipla, intelectual), Síndrome de *Down* e inclusão. Foram utilizados, principalmente, diálogos, imagens, fantoches, jogos e livros sobre as temáticas, a partir da ludicidade, ou seja, de momentos que proporcionassem diversão às crianças.

No encontro relacionado com a deficiência auditiva, as orientações foram as seguintes:

Quadro 1- Terceiro encontro: orientações do programa informativo sobre deficiência auditiva

Tema: a deficiência auditiva
Objetivos: propiciar informações básicas sobre a deficiência auditiva, definições, nomenclaturas, causas, formas de comunicação e recursos para adaptação. Buscar elucidar concepções inadequadas e generalizações, valorizando as diferenças individuais e potencialidades. Debater sentimentos e inserir formas adequadas de se relacionar com pessoas com essas deficiências, incentivando amizade e comunicação.
Materiais: vídeo disponível no <i>Youtube</i> : 1. Os três porquinhos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
Atividades: <ul style="list-style-type: none">• Retomar a introdução feita sobre a temática das deficiências.• Vídeo do <i>Youtube</i> “Os três porquinhos em Libras”: assistir ao vídeo e depois realizar um debate com as crianças, que deve iniciar-se questionando o que acharam do vídeo, solicitando comentários livres das mesmas, que podem passar pela história contada, impressões pessoais e devem abordar a LIBRAS. Nesse debate, incluir informações sobre a deficiência auditiva, definições, nomenclatura adequada, necessidades especiais, recursos utilizados/formas de comunicação (aparelhos auditivos, leitura labial, LIBRAS). Incentivar iniciativas de comunicação e amizade com pessoas com deficiência auditiva. Apresentar orientações sobre como se relacionar com pessoas com deficiência auditiva.• Ensinar às crianças palavras/expressões simples em LIBRAS, como saudações. Fazer, pedir que tentem também, repitam os movimentos. <p>Tarefa: as crianças devem ensinar para 2 pessoas de seu convívio os cumprimentos aprendidos em LIBRAS, bem como comentar sobre o conteúdo deste encontro.</p>

Fonte: Vieira (2014, p. 165).

Em seguida, após a participação das crianças no encontro em questão sobre deficiência auditiva, elas puderam desenhar ou escrever sobre as apropriações que tiveram a respeito da temática. Nessa atividade, três estudantes optaram por somente escrever, os demais desenharam ou desenharam e também escreveram pequenas frases.

Posteriormente, foi realizada a análise qualitativa dos conteúdos contidos nos desenhos e nas mensagens, relacionados à deficiência auditiva.

Ressalta-se que os resultados apresentados neste texto são decorrentes de uma pesquisa que respeitou os aspectos éticos estabelecidos pela *Resolução nº 466/2012* (Brasil, 2012) e foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP). Assim, para a participação na pesquisa, os responsáveis pelos estudantes receberam e, voluntariamente, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

A partir da análise do questionário utilizado para obtenção de dados para a pesquisa, foi possível verificar um aumento significativo da percepção favorável dos estudantes sobre a deficiência auditiva, pois, inicialmente demonstraram mais respostas desfavoráveis, contudo, após a participação ao encontro do programa informativo infantil, as respostas favoráveis foram aumentadas, especificamente sobre respeito, empatia, diferenças individuais e potencialidades das pessoas com deficiência auditiva, ou seja, de 57% iniciais, a turma passou a ter 78% dessas respostas favoráveis.

Dessa forma, com a participação no terceiro encontro do programa informativo elaborado por Vieira (2014), o qual teve a duração de 1 hora (com dois estudantes que não participaram, pois estavam ausentes no dia), observou-se uma quantidade maior de respostas favoráveis em relação à deficiência auditiva.

Foi selecionada uma amostra com cinco desenhos e três textos, produzidos pelos estudantes, após participarem do encontro informativo sobre deficiência auditiva. Desse modo, a seguir, na Figura 1, há um desenho:

Figura 1 – Desenho elaborado pelo participante 7 (P7)



Legenda⁵: “e usa parelho sodo”

Fonte: recuperado pela autora.

⁵ Todas as transcrições foram realizadas na íntegra, a fim de respeitar a representação textual da criança, pois também são produtoras de cultura e a maneira que representam um texto é, também, objeto de reflexão.

No desenho selecionado, são registrados dois meninos que possivelmente apresentam deficiência auditiva, pois está escrito acima de um menino que ele usa aparelho e do outro que ele é surdo. Eles estão com os braços abertos que é um aspecto comum dos desenhos dessa turma.

Dos desenhos apresentados, há uma porcentagem de 42% de crianças que desenharam a pessoa com deficiência auditiva sorrindo, com alguém e de braços abertos. O desenho da pessoa com deficiência auditiva em situação de grupo possibilita a compreensão de que as demais crianças do grupo apresentam percepções de que as crianças com tais deficiências se socializam e precisam serem incluídas nos âmbitos da sociedade.

Santos (2013) menciona que o desenho verbaliza o pensamento e possibilita a comunicação e a expressão. Desse modo, com o desenho, é possível compreender percepções das crianças sobre determinados aspectos e, no caso específico dessa pesquisa, sobre a deficiência auditiva.

Além desses, 26% dos estudantes, desenharam as pessoas com deficiência auditiva, sozinhas. Todavia, mesmo nesses desenhos, todas as pessoas desenhadas estavam sorrindo, como na Figura 2:

Figura 2 – Desenho elaborado pelo participante 8 (P8)



Fonte: recuperado pela autora.

O sorriso e as cores, possibilitam a compreensão de representação de um ambiente alegre.

Na Figura 3, a seguir, também há a pessoa com deficiência desenhada sozinha e como na Figura 1, também está escrito que usa aparelho:

Figura 3 – Desenho elaborado pelo participante 6 (P6)



Legenda: “surdo e ela usa abarelo”

Fonte: recuperado pela autora.

O fato de as crianças da pesquisa mencionarem que a pessoa com deficiência auditiva usa o aparelho é resultado da participação no encontro informativo em que foi mencionado sobre tal aspecto e os estudantes fizeram muitas perguntas relacionadas. Inclusive, durante o encontro em questão, uma estudante mencionou que conhecia um homem que usava aparelho para ouvir.

É necessário que o desenho sempre seja analisado no contexto de sua elaboração, como afirmam Goldberg, Yunes e Freitas (2005). Dessa forma, contata-se que o fato de terem vivenciado, problematizado e discutido essa questão do aparelho usado pelas pessoas com deficiência auditiva, fez com que esse aspecto fosse significativo e trazido nos desenhos das crianças.

Além desses aspectos, o desenho da Figura 3, é repleto de cores variadas, o que indicia a característica de expressão de vida e alegria.

Ainda sobre o aparelho, na Figura 4, a seguir, há o desenho de um aparelho auditivo:

Figura 4 – Desenho elaborado pelo participante 13 (P3)



Fonte: recuperado pela autora.

Em suma, a maioria das crianças apresentaram nos seus registros, a percepção de que as pessoas com deficiência auditiva, podem ter acesso a recursos que auxiliam nas limitações causadas pela deficiência em questão.

As crianças mencionavam, após a participação no terceiro encontro do programa informativo, que não precisava ter “da da pessoa com deficiência”, mas “podíamos ajudá-las”. Destaca-se que a ajuda pode ser com recursos e com ações, considerando que todo e qualquer ser humano apresenta limitações e potencialidades.

Nas Figura 5, a seguir, há uma situação comum da vida diária de participação da pessoa com deficiência:

Figura 5 – Desenho elaborado pelo participante 16 (P16)



Fonte: recuperado pela autora.

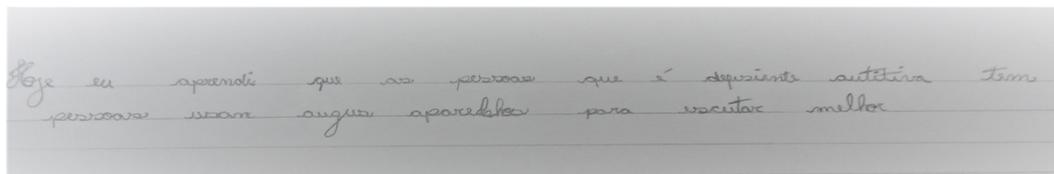
Na Figura 5, uma criança sentada em uma cadeira está à espera do adulto apagar a luz, ambos estão felizes. A luz pode ser a representação de um alerta luminoso, ou seja, um recurso para sinalizar algo para a pessoa com deficiência auditiva, como exemplo: quando a campainha da casa, pousada ou hotel é acionada e emite uma luz juntamente com o som.

Santos (2013, p. 75) menciona que a criança “[...] desenha o que lhe interessa, o que tem mais importância para si, representando o que sabe e o que sente do objeto. O desenho é uma forma de pensamento [...]”. No desenho há aspectos emocionais e cognitivos.

Ainda, na Figura 5, os aspectos emocionais podem estar relacionados com a ideia de um adulto que cuida, que ajusta o ambiente para torná-lo o mais adequado e confortável possível.

Na Figura 6, a seguir, há uma produção escrita e novamente surgem os aparelhos auditivos:

Figura 6 - Produção textual elaborada pelo participante 8 (P8)



Legenda: “Hoje eu aprendi que as pessoas que é deficiente auditiva tem algumas pessoas usam alguns aparelhos para escutar melhor.”

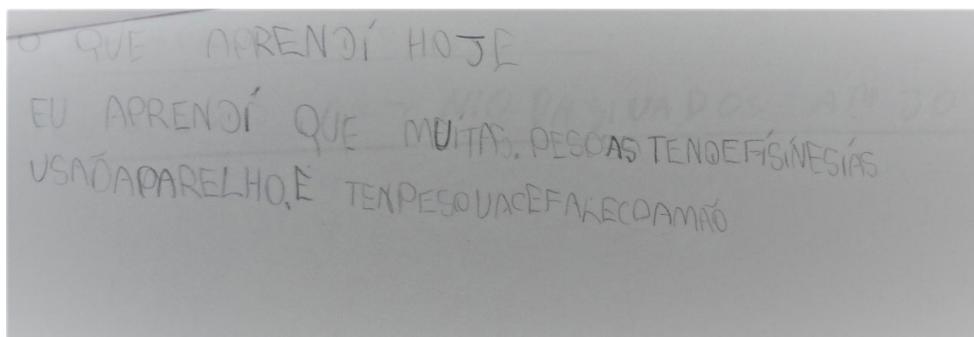
Fonte: recuperada pela autora.

A criança registra que aprendeu que há pessoas com deficiência auditiva e dentre essas, algumas utilizam o aparelho auditivo. O fato de destacar esse aspecto, possibilita a seguinte indagação: será que todas as crianças sabem que existem pessoas com deficiências? Será que o professor no âmbito escolar tem a compreensão desse aspecto?

São indagações necessárias para a busca de uma real inclusão, pois, é essencial que o professor reflita sobre esses aspectos e também seja “[...] mediador no processo de aprendizagem, de forma a promover ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências que o permitam refletir sobre os conteúdos ministrados” (Rodrigues, 2017, p. 332).

Na Figura 7, há outra produção escrita com menções aos aparelhos auditivos:

Figura 7 - Produção textual elaborada pelo participante 12 (P12)



Legenda: “O que aprendi hoje eu aprendi que muitas pessoas tenoefisinesias usao aparelho e ten pesouacefalecoamão.”

Fonte: recuperada pela autora.

Na percepção trazida com a Figura 7, a criança compreendeu que muitas pessoas têm deficiência auditiva, podem usar aparelho para auxiliá-las na comunicação e que têm pessoas que falam com a mão ou por meio de sinais, ou seja, são falantes da Libras.

A comunicação aqui é compreendida para além da fala ao encontro das teorizações de base da *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência* (Brasil, 2015), em que é mencionado que a pessoa com deficiência também se comunica e, dentre as opções para isso, há

[...] (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações [...] (Brasil, 2015, [p. 1]).

De acordo com a lei em questão, a deficiência é compreendida como uma das limitações que podem ser amenizadas com auxílios diversos, dentre esses, há os recursos de tecnologia assistiva, que podem ser utilizados a fim de que as habilidades dos estudantes possam ter a possibilidade de serem ampliadas, para que haja uma melhor participação e também autonomia (Brasil, 2015). Nesse âmbito da Educação Básica, os estudantes têm direito à tradutores e/ou intérpretes da Libras que deverão, no mínimo, ter concluído o Ensino Médio e proficiência em Libras (Brasil, 2015).

Vale destacar que a Libras é uma língua, cuja apropriação é muito importante para além das pessoas com deficiência auditiva, a fim de que haja uma comunicação efetiva com a sociedade. O reconhecimento da Libras enquanto língua, ocorreu com a Lei 10.436 (Brasil, 2002), antes disso, “[...] muitos surdos acabaram alijados do processo educativo pautado exclusivamente em uma educação monolíngue em língua portuguesa” (Vieira; Kumada; Martins, 2018, p. 13).

Com a Lei em questão, foi possível que as pessoas surdas pudessem ter direito “[...] a uma educação bilíngue, não abolindo o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, mas dando à comunidade surda a possibilidade da Libras como língua de instrução” (Vieira; Kumada; Martins, 2018, p. 14).

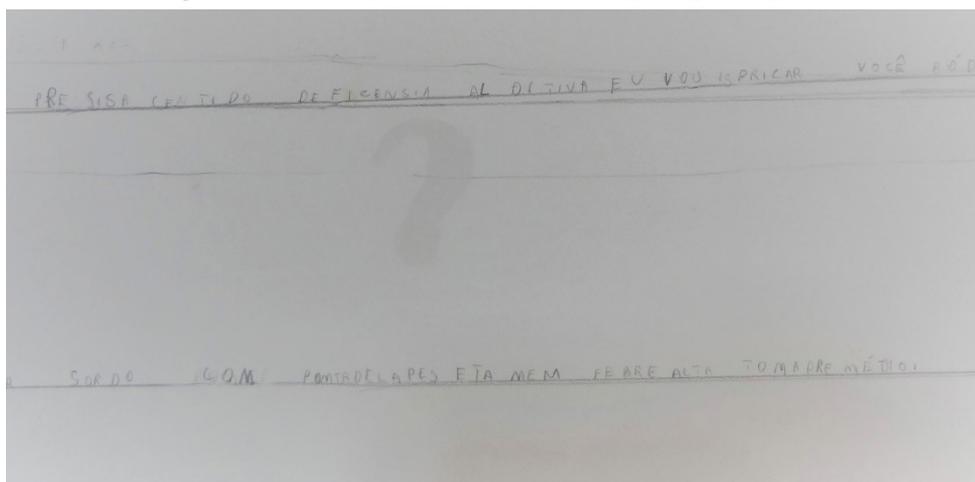
Segundo Vieira; Kumada e Martins (2018, p. 14):

[...] a partir do reconhecimento da Libras como sistema linguístico e do surdo como sujeito bilíngue, inaugura-se na área uma visão socioantropológica do surdo e da surdez, distanciando o olhar do deficiente e da deficiência para em seu lugar propor, respectivamente, uma análise sob o viés do diferente e da diferença linguística.

Desse modo, a Libras é muito importante para o surdo na busca de uma sociedade que seja inclusiva e valorize as diferenças.

Na Figura 8, a seguir, novamente apresentamos outro relato escrito sobre a deficiência auditiva:

Figura 8 - Produção textual elaborada pelo participante 11 (P11)



Legenda: “Presisa centido defcencia al oitiva eu vou ispricar você [...] sordo com pontadelapes et amem febre alta tomapremédio.”

Fonte: recuperada pela autora.

A criança cujo relato é apresentado na Figura 8, sente-se segura para explicar sobre a deficiência auditiva, certamente porque tinha sido proporcionado o momento de diálogo sobre a temática.

A criança participante 11, cujo o registro dela está na Figura 11, menciona que pode se tornar surdo com a ponta do lápis, pois, provavelmente, algum professor ou familiar pode ter comentando isso em algum momento de uma aula em que alguma criança estava inserindo lápis no ouvido, visto que esse aspecto não foi tratado no encontro sobre o tema.

Apesar da criança ter explicado à sua maneira, vale destacar que utilizar objetos no ouvido, como lápis, cotonetes, grampos, entre outros, não é indicado. Esses objetos, ao serem inseridos no ouvido, podem perfurar o tímpano e com isso, haverá a necessidade de remédios, podendo ter febre, como mencionado pela criança. O tratamento incorreto ou a falta de tratamento do tímpano perfurado poderá causar diversas complicações e, dentre essas, a perda de audição.

Vieira (2006) trabalhou, também, com um programa informativo sobre deficiência intelectual e inclusão com 20 crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e teve resultados semelhantes. Desse modo, concluiu que houveram mudanças positivas nas percepções das crianças, relacionadas com a forma de compreensão da inclusão após participação em um programa informativo sobre a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste artigo, possibilitam analisar percepções de estudantes sem deficiência sobre a deficiência auditiva, a partir de um programa informativo infantil centrado nas necessidades de alterações das percepções de crianças sem deficiências sobre a deficiência auditiva, mediante o diálogo e atividades lúdicas sobre a temática.

No geral, os desenhos elaborados pelas crianças, após participação ao encontro do programa informativo mencionado, apresentam pessoas com deficiência auditiva, sorrindo, em grupo e em situações cotidianas, o que possibilita a percepção quanto à necessidade de compreensão e inclusão das diferenças. Além disso, foi apresentada, também, a possibilidade de recursos para auxiliar na plena participação das pessoas com deficiência auditiva, nos diversos âmbitos da sociedade.

Com isso, constata-se a importância do trabalho com a temática a fim de que as percepções sobre deficiências possam ser alteradas positivamente.

Portanto, é necessário se pensar em possibilidades de momentos na escola para o diálogo sobre as deficiências, diversidade, diferença, transtornos, altas habilidades e superdotação, pois esses momentos poderão alterar as percepções das crianças e, em consequência, suas atitudes sociais, que favorecerá um ambiente mais colaborativo em que, juntas, as crianças percebam as diferenças e as entendam como parte das limitações e possibilidade de todo e qualquer ser humano, sendo sujeito ativo na possibilidade de ajudar os seus pares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em :10 set. 2023.

BRASIL. Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil**: Poder Legislativo, Brasília, DF, 24 abril 2002. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/99492/lei-de-libras-lei-10436-02#art0>. Acesso em 10 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário oficial da União, Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm . Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Resolução n ° 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em :10 set. 2023.

CASTRO, Rosane Michelli de; LANZI, Lucirene Andrea Catini. O futuro da escola e as tecnologias: alguns aspectos à luz do diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n. especial, 2, p. 1496-1510, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10305/6697>. Acesso em: 10 set. 2023.

CASTRO, Rosane Michelli de; REIS, Karina Cássia Oliveira. A escola e o Ensino Fundamental I, frente às dificuldades de aprendizagem: aspectos para uma pauta de discussões sobre a (des) medicalização da educação e o êxito do(a)s escolares. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. especial, p. 2950–2966, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14568>. Acesso em: 10 set. 2023.

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Inclusão e as atitudes sociais dos alunos: a importância da Intervenção. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 14, n. especial, p. 451-456, jul. /dez, 2017. DOI: 10.5747/ch.2017.v14.nesp.000977. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Humanarum/4%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o/INCLUS%C3%83O%20E%20AS%20ATITUDES%20SOCIAIS%20DOS%20ALUNOS%20A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20INTERVEN%C3%87%C3%83O.pdf> Acesso em: 02 abr. 2018.

GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Angela Mattar; FREITAS, José Vicente de. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, jan.-abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/kBdQgtpCDG9QQc6NFqj3fkg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 set. 2023.

OMOTE, Sadao. Deficiência e não-deficiência: recortes do mesmo tecido. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.1, p. 65-73, 1994. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-65381994000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2023.

RODRIGUES, Fernanda Plaza. Aula passeio: contribuições para formação continuada de professores. *In*: GIRALDI, Luciana Ponce Bellido. (org.) *et. al.* VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO. **Anais...**Bauru: UNESP/FC/Departamento de Educação, 2017, p. 331-332.

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e. **Estudo evolutivo de concepções de crianças e adolescentes sem deficiência sobre as deficiências e suas atitudes sociais em relação à inclusão**. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2023. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110471>.

SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e; CONCEIÇÃO, Aline de Novaes; PEREIRA, Adriana Alonso. **Estudo sobre mudanças de atitudes sociais**: contribuições a partir de cursos de capacitação. **Diálogos e perspectivas em educação especial**, v. 5, p. 83-94, n. 1, p. 83-94, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/7673-Texto%20do%20artigo-26840-2-10-20181120.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.

VIEIRA, Camila Mugnai. **Atitudes sociais em relação à inclusão**: efeitos da capacitação de professores para ministrar programa informativo aos alunos. 2014. 183 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114037>. Acesso em: 10 set. 2023.

VIEIRA, Camila Mugnai. **Programa informativo sobre deficiência mental e inclusão: efeitos nas atitudes e concepções de crianças não-deficientes.** 2006. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2939>. Acesso em: 10 set. 2023.

VIEIRA, Claudia Regina; KUMADA, Kate. Mamby Oliveira; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. Acessibilidade em Libras no exame vestibular para surdos. **Revista Diálogos e Perspectivas Em Educação Especial**, v. 5, n.1, p. 13-26, Jan./Jun., 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8342/5353><https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10305/6697>. Acesso em: Acesso em: 10 set. 2023.